

## **REDES SOCIAIS E A VIOLENCIA DE GÊNERO: UMA ANALISE DO DISCURSO MEDIADO POR COMPUTADOR**

Vinícius Matias Rodrigues Manoel - FAESO  
João Carlos Pereira de Moraes – FAESO/USP

E-mail para contato: joaocarlos\_pmoraes@yahoo.com.br

E-mail para contato: vinicius.manoel@live.estacio.br

Iniciação Científica – Faculdades Estácio de Sá de Ourinhos - FAESO

**Eixo Temático:** Eixo 18 - Pedagogias Culturais, Mídias e Consumos

**Categoria:** comunicação oral

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho é analisar como se manifestam os discursos sexistas no contexto da rede social Facebook, com relação a uma postagem de uma página intitulada Garota Conservadora. Para atingirmos esse propósito, utilizamos como ferramenta os cinco níveis de análise linguística que compõem a metodologia da análise do discurso mediado por computador. A escolha deste instrumento de análise para as amostras contidas neste trabalho surge a partir do momento que identificamos a expansão e posterior popularização de uma nova prática discursiva específica do meio virtual, principalmente nas redes sociais da internet, que é a construção de discursos através dos memes. Podemos observar que a página em questão se apropria dessa unidade discursiva para propagar mensagens ideológicas que pregam a posição de inferioridade da mulher em relação ao homem. Por fim, concluímos que a página supracitada utiliza memes com conotação humorística para difundir discursos com forte apelo sexista, legitimada pelos usuários da página que interagem de maneira favorável as suas postagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais, Violência Simbólica, Gênero, Mídias, Bourdieu.

## **INTRODUÇÃO**

Aparentemente todos os avanços tecnológicos em relação aos processos de comunicação, infelizmente também serviram para escancarar as várias formas de discriminação, racismo, misoginia, entre outros. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar como se manifestam os discursos sexistas no contexto da rede social da internet Facebook, com relação a uma postagem de uma página intitulada Garota Conservadora. Onde nos propomos a identificar e analisar os mecanismos utilizados nas redes sociais da internet, que se utilizam da violência simbólica como principal veículo transmissor de discursos de valores masculinos hegemônicos.

A pesquisa é qualitativa e decidimos adotar a metodologia de análise linguística desenvolvida por Susan Herring (2004; 2013), pois oferece uma maior facilidade na observação e coleta de dados nos ambientes virtuais, assim como a possibilidade de se identificar traços textuais que na comunicação oral não são encontrados em função de sua espontaneidade. Além de realizarmos uma revisão literária que embasasse a conceituação dos temas chaves, abordados neste trabalho, como as redes sociais da internet, memes e as questões referentes a violência simbólica e a dominação masculina.

## **REDES SOCIAIS NA INTERNET**

A noção de “redes sociais” é um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais, para explicar alguns tipos de relação entre pessoas (MARTINO, 2014, p.55). O entendimento que se criou acerca das redes sociais é ambíguo e marcado pelo senso comum. O termo origina-se na década de 1940 por meio da antropologia social de Claude Lévi-Strauss, em sua obra etnográfica intitulada “As estruturas elementares das relações de parentesco” (ACIOLI, 2007), onde analisa os círculos de relacionamentos entre parentescos em diferentes graus.

De lá para cá, o termo passou por variações, mas sempre preservou de alguma forma seu caráter estrutural de relações sociais. Seguindo essa linha de pensamento, Souza e Giglio (2015) definem as redes sociais como formas de organização humana e de articulação entre grupos ou instituições, salientando sua importância intimamente vinculada ao desenvolvimento de redes físicas e de recursos comunicativos.

Nesse contexto, com o advento da internet no início dos anos 90, o surgimento e a popularização de computadores e outros dispositivos com acesso à internet trouxeram

diversas mudanças para a sociedade, com destaque para as possibilidades de expressão e de socialização através destes recursos (RECUERO, 2009, p.24).

## **MEMES**

O termo meme é bastante popular no meio virtual. Refere-se a qualquer fenômeno da internet, imagens, vídeos, áudios, textos, frases, etc. que é compartilhado muitas vezes, adquirindo assim o status de "viral" entre as pessoas. Sua origem remonta com o zoólogo e escritor Richard Dawkins, que, em 1976, publicou o livro "*The Selfish Gene*" (O Gene Egoísta) onde teoriza a significação dos memes como sendo uma espécie de unidade de informação, que assim como os genes, tem a capacidade de se multiplicar, por meio de ideias e informações propagadas entre indivíduos (DIAS et al., 2015).

Compreender as características da informação que é replicada na Internet é também parte da compreensão das motivações através das quais os atores sociais as difundem (RECUERO, 2009, p.129). Dessa maneira, ao compreendermos as intenções contidas na mensagem do agente social ao propagar o meme, teremos noção do público que ele deseja atingir e os motivos para tal fenômeno ter alcançado tamanha popularidade e aceitação.

## **VIOLENCIA SIMBÓLICA E DOMINAÇÃO MASCULINA**

Segundo Catani et al (2017, p.359-360), o conceito de violência simbólica “aplica-se a todas as formas ‘brandas’ de dominação que consegue ganhar a adesão dos dominados. ” “Brandas” em relação as formas brutais de violência física ou armada. “Violência”, pois, por mais sutis que sejam, ainda sim exercem uma verdadeira agressão sobre aqueles que a sofrem engendrando a vergonha de si e de seus pares, o auto descredito, a autocensura, ou ainda, a autoexclusão. “Simbólica”, pois, opera na esfera das significações ou, mais precisamente, do sentido que os dominados conferem ao mundo social e ao seu lugar nesse mundo (TERRAY, 1996).

De acordo com Pierre Bourdieu (2017) podemos entendê-la como um tipo de violência disfarçada, que se exerce não só pela linguagem, mas também pelos gestos, pelas formas, pelas maneiras de expressar-se, enfim, pelas coisas do mundo social, auxiliar das relações de força, ela adiciona a própria força a essas relações. Nesse contexto, podemos destacar o que Bourdieu define como “dominação masculina”. Para o autor, os dominantes são os grupos sociais ou as etnias, e nesse caso, os homens. Os mesmos impõem “seus valores e regras ao

dominados que os internalizam inconscientemente, adotam seus esquemas de pensamento e, por isso, a eles se submetem”. (CATANI et al, 2017, p.156)

## ABORDAGEM METODOLÓGICA

O método CMDA apresenta os mecanismos de funcionamento da linguagem baseado em cinco níveis linguísticos: Estrutura, Significado, Interação, Comportamento Social e Comportamento Multimodal. No que se refere a estrutura destaca-se a formação das palavras, expressões e frases. Cabe ao significado analisar o sentido das palavras, intenção do sujeito e, pode ser explorado, com base na análise semântica e pragmática. O diagnóstico na área de interações dá conta dos turnos de fala, padrões estabelecidos e as dinâmicas de conversação dos grupos. O comportamento social observa as dinâmicas sociais, conflitos, poder, influência e estilo do discurso (VOLCAN, 2014). E por último, o comportamento multimodal, que analisa as várias formas no qual a linguagem se manifesta e observa a composição discursiva dos objetos. (HERRING, 2013)

Herring (2004; 2013) organiza os níveis de análise da CMDA conforme a tabela 1.

Nível	Questões	Fenômeno	Métodos
<b>Estrutura</b>	Oralidade; formalidade; eficiência; expressividade; complexidade; características de gênero.	Tipográfico; ortográfico; morfológico, sintaxe; esquema discursivo; convenções de formatação.	Linguística estrutural e descritiva; análise textual; corpus linguístico; estilística
<b>Significado</b>	Qual a intenção; O que é comunicado; O que é realizado.	Significado das palavras; atos de fala; trocas;	Semântica e pragmática.
<b>Interação</b>	Interatividade; tempo; coerência; reparo; interação como construção.	Turnos; sequências; trocas; tópicos.	Análise de conversação e etnometodologia.
<b>Comportamento Social</b>	Dinâmicas sociais; poder; influência; identidade; comunidade; diferenças culturais.	Expressões linguísticas de status; conflitos; negociações; gerenciamento de face; jogos; estilos discursivos.	Sociolinguística interacional; análise crítica do discurso e etnografia da comunicação.
<b>Comunicação multimodal</b>	Efeitos do	Escolha do	Semiótica

	modo; coerência do cruzamento de modos; gerenciamento de referência e endereçamento; geração e espalhamento de unidades gráficas de sentido; coatividade de mídia.	modo; texto em imagem; citações em imagens; dêixis e posição espacial e temporal; animação.	social; análise de conteúdo visual; estudo de filmes.
--	--	---	---

Tabela 1 – Os cinco níveis da CMDA, Herring (2004; 2013)

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A seguinte publicação foi retirada da página de notícias Garota Conservadora, no dia 04 de setembro de 2017.



Figura 1 - Publicação da página Garota Conservadora, do dia 13 de agosto de 2017.

### Estrutura

O texto contido na construção do meme apresenta uma linguagem informal, esta bem escrito e não apresenta erros ortográficos. A maneira como o texto foi estruturado é extremamente direta e consegue expressar o que pretende de forma clara, ou seja, o fato de uma mulher ser livre inclusive ao escolher servir ao seu cônjuge. O texto ainda é elaborado de

forma que a segunda frase do mesmo é grafada em fonte maior e preenchida com uma coloração mais forte, no caso a cor amarela, em detrimento da primeira frase, escrita em branco e em fonte visivelmente menor.

### **Significado**

A principal intenção do meme é fazer frente a uma das principais palavras de ordem dos movimentos feministas, apropriando-se da mesma e modificando-a para que atenda seus interesses. A posição que a página toma, tem como objetivo criar uma espécie de resistência aos movimentos progressistas que defendem a emancipação da mulher sobre um dos lugares onde notavelmente elas amargam uma maior opressão, o ambiente doméstico.

### **Interação**

A publicação obteve até o momento de sua amostragem 1,5 mil reações, sendo elas compostas por: 1,2 mil curtidas, 247 Amei, 94 Haha e 9 Grr. A publicação também alcançou a marca de 97 comentários e foi compartilhada 201 vezes

### **Comportamento Social**

Como podemos perceber no tópico anterior, apesar da autoridade que a página possui na rede social Facebook, inclusive aproximando-se da marca de um milhão de seguidores e curtidas, a mesma não conseguiu demonstrar esse lugar de legitimidade através da publicação que utilizamos aqui como objeto de estudo. Contudo, a publicação conseguiu aprovação suficiente para ser compartilhada duzentas e uma vezes. Entretanto, é na seção de comentários que podemos observar a comoção que a publicação gerou, assim como seus conflitos, as críticas e elogios recebidos.

### **Comunicação Multimodal**

Por fim, após os quatro níveis linguísticos da Análise do Discurso Mediado por Computador notamos o aspecto multimodal como estrutura constitutiva do discurso. A publicação reuniu texto, imagem e hiperlink, combinação muito popular entre os usuários que produzem e reproduzem conteúdos semelhantes no meio virtual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos permitiu analisar o modo como a violência simbólica se manifesta em redes sociais na internet. Ao investigarmos a construção de um discurso da página Garota Conservadora usado para manifestar sua posição em relação à liberdade da mulher, foi possível verificarmos o potencial dos memes na abordagem e difusão de compreensões sobre a realidade um tanto antiquadas, tendo em vista os avanços legais conquistados pelos movimentos das mulheres no decorrer do processo histórico.

Por fim é válido destacar a comoção que a página causou entre seus seguidores com a publicação deste objeto de análise, criando uma espécie de conflito entre seus pares. O que mostra que não são todos que compactuam com discursos machistas na sociedade. Esperamos que esse trabalho possa servir de base para pesquisas mais aprofundadas futuramente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Sonia. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, Londrina, Pr, v. 12, n. 1, p.8-20, 15 dez. 2007. Universidade Estadual de Londrina.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2017. 175 p. Tradução Maria Helena Kuhner.

CATANI, Afrânio Mendes et al (Org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 398 p.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo. Companhia das Letras. 2007

DIAS, Filipe et al. Memes, Uma Meta-análise: Proposta a Um Estudo Sobre As Reflexões Acadêmicas do Tema. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE Ciências DA COMUNICAÇÃO, 38. 2015, Rio de Janeiro, Rj. **Anais....** Rio de Janeiro, Rj: Intercom, 2015. p.1-15.

HERRING, S. C. (2001) **Computer-mediated discourse**. In D. Schiffrin, D. Tannen, & H. Hamilton (Eds.), *The Handbook of Discourse Analysis* (pp. 612-634), 2001. Oxford: Blackwell Publishers.

HERRING, S. C. (2004). **Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior**. In S. A. Barab, R. Kling, & J. H. Gray (Eds.), *Designing for Virtual Communities in the Service of Learning* (pp. 338-376). New York: Cambridge University Press

HERRING, S. C. (2013). **Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent**. In D. Tannen & A. M. Tester (Eds.), *Georgetown University Round Table on Languages and*

Linguistics 2011: Discourse 2.0: Language and new media (pp. 1-25). Washington, DC: Georgetown

JOURDAIN, Anne; NAULIN, Sidonie. **A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. 181 p. (Coleção Sociologia: Pontos de Referência). Tradução de Francisco Morás.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. - Petrópolis: Vozes, 2015.

PEREIRA, Bia et al (Comp.). **Dossiê: Intolerâncias visíveis e invisíveis o mundo digital**. 2016. Disponível em: <<http://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/quando-intolerancia-chega-as-redes/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2009. 191 p. (Coleção Cibercultura).

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (Org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: Experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. 156 p.

VOLCAN, Taiane de Oliveira. Comunicação Mediada por Humor: a legitimação do discurso humorístico pela página Notícias do Senado no Facebook. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, Rs, v. 17, n. 3, p.627-646.